



Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — janeiro a setembro de 2025

O Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), divulga as estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na sequência, estão expostos os mais relevantes resultados das exportações do Rio Grande do Sul referentes ao terceiro trimestre de 2025 e ao acumulado do ano em comparação com iguais períodos de 2024. Além da análise completa disponível nesta nota técnica, os dados das exportações do estado podem ser explorados de forma interativa no **BI-Setorial Exportações**, do DEE-SPGG, que está disponível em <https://bi.dee.rs.gov.br/exportacoes>.

As exportações do Rio Grande do Sul cresceram 0,3% nos primeiros nove meses de 2025. Esse desempenho foi possível pelo resultado positivo no primeiro trimestre — quando se verificou uma alta de 12% —, que compensou a retração de 5,2% no segundo trimestre e de 3,3% no terceiro trimestre em comparação com o ano anterior.

1 Exportações do Rio Grande do Sul

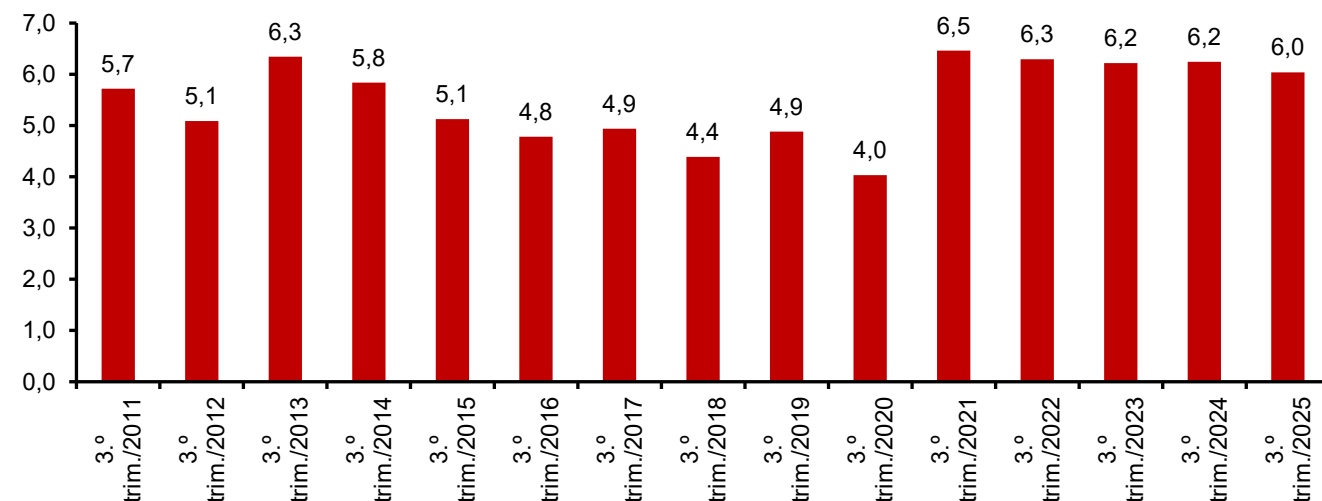
1.1 Exportações no terceiro trimestre de 2025

As exportações gaúchas, entre julho e setembro de 2025, totalizaram US\$ 6 bilhões, o que significou uma queda de 3,3% (US\$ 206,5 milhões) em relação ao mesmo período de 2024. Em virtude desse decréscimo, o montante se situou em um patamar inferior ao do ano de 2013, quando as vendas externas do Rio Grande do Sul somaram US\$ 6,3 bilhões.

Gráfico 1

Exportações totais do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2011-25

(US\$ bilhões FOB)



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

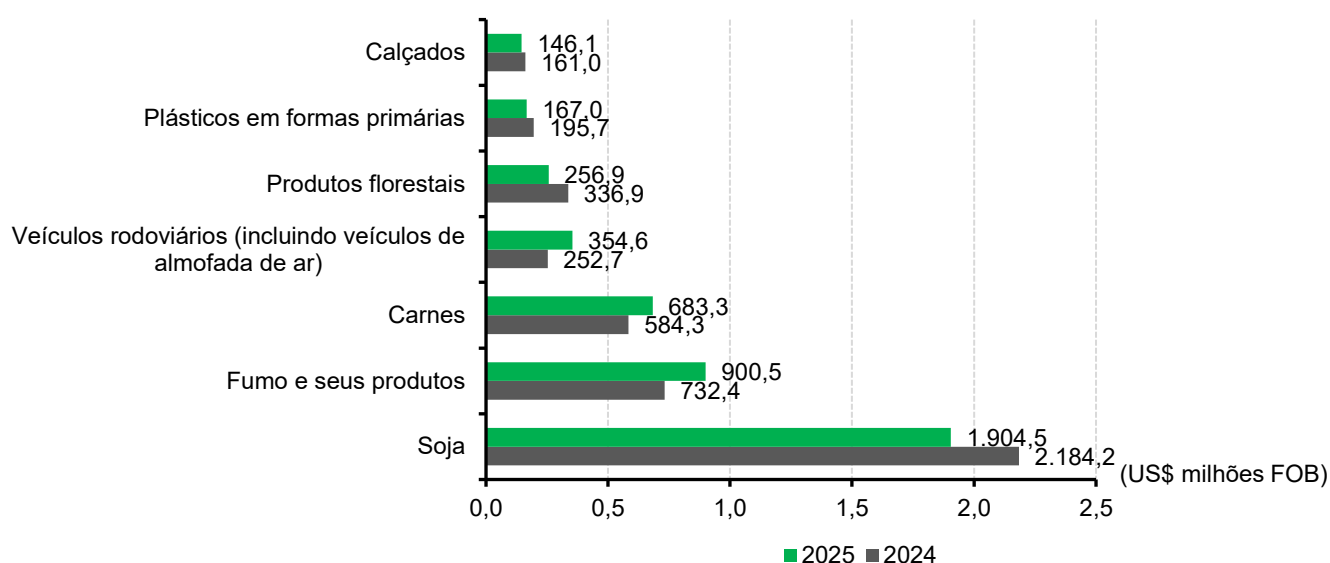


Os sete principais setores exportadores do RS, entre julho e setembro de 2025, foram: complexo soja (US\$ 1,9 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 900,5 milhões), carnes (US\$ 683,3 milhões), veículos rodoviários (incluindo veículos de almofada de ar) (US\$ 354,6 milhões), produtos florestais (US\$ 256,9 milhões), plásticos em formas primárias (US\$ 167 milhões) e calçados (US\$ 146,1 milhões).

O resultado negativo do período se explica, sobretudo, pelas reduções no complexo soja (menos US\$ 279,7 milhões; -12,8%), máquinas em geral e equipamentos industriais, n.e.p. e peças de máquinas, n.e.p. (menos US\$ 84,2 milhões; -42,4%), máquinas e aparelhos especializados para determinadas indústrias (menos US\$ 83,6 milhões; -80,5%), produtos florestais (menos US\$ 79,9 milhões; -23,7%) e cereais, farinhas e preparações (menos US\$ 69 milhões; -33,9%). Em contrapartida, fumo e seus produtos (mais US\$ 168,1 milhões; 23%), veículos rodoviários (incluindo veículos de almofada de ar) (mais US\$ 101,9 milhões; 40,3%) e carnes (mais US\$ 99 milhões; 16,9%) apresentaram avanços expressivos no trimestre.

Gráfico 2

Principais setores exportadores do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2024 e 3.º trim./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Entre julho e setembro de 2025, a queda das exportações do complexo soja ocorreu, principalmente, em razão da retração do valor vendido da soja em grão (menos US\$ 202,8 milhões; -11,7%) e do farelo de soja (menos US\$ 55,3 milhões; -15,3%). Em menor medida, o óleo de soja (menos US\$ 21,5 milhões; -24,4%) também colaborou para esse recuo. Esse resultado está diretamente ligado à safra colhida no estado, em 2025, que diminuiu 25,2% comparada com a do ano anterior devido à estiagem (IBGE, 2025). A redução da produção limitou a oferta de soja em grão e, por consequência, impactou também a disponibilidade de insumos para o processamento industrial, restringindo também o volume exportado de farelo e óleo.

Em sentido oposto, fumo e seus produtos avançaram devido ao fumo não manufaturado (mais US\$ 158,5 milhões; 23,5%). Já com relação ao setor de veículos rodoviários (incluindo veículos de almofada de ar), o destaque foram partes e acessórios de veículos automotivos (mais US\$ 53,8 milhões;



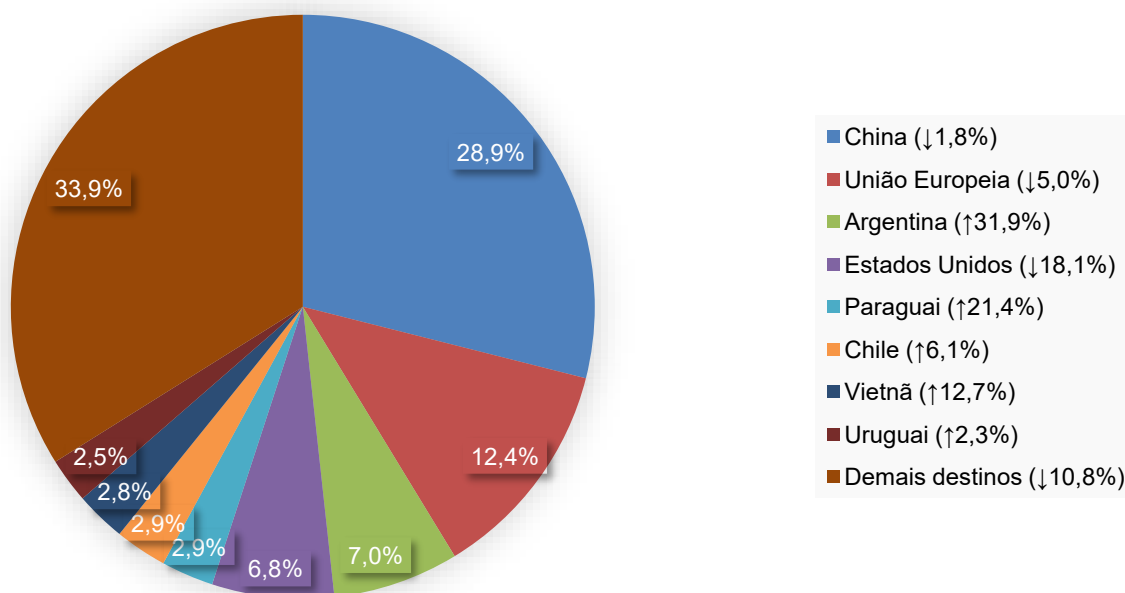
34,5%). Finalmente, no setor de carnes, a bovina (mais US\$ 65,9 milhões; 94,5%) e a suína (mais US\$ 50,3 milhões; 27,7%) garantiram o crescimento das exportações, apesar da queda do preço da carne de frango (menos US\$ 17,9 milhões; -6%), principal produto do setor.

No que se refere aos destinos das exportações gaúchas entre julho e setembro de 2025, os destaques foram: China (28,9%), União Europeia (12,4%), Argentina (7%), Estados Unidos (6,8%) e Paraguai (2,9%). Esses cinco compradores concentraram 57,9% do valor exportado no trimestre.

Entre os destinos que mais explicam a queda, no período, o destaque é o Irã, responsável pela maior redução absoluta do valor das exportações gaúchas (menos US\$ 125,5 milhões; -79,5%), seguido da Coreia do Sul (menos US\$ 113,2 milhões; -48,9%) e dos Estados Unidos (menos US\$ 90,1 milhões; -18,1%). Para o Irã, a contração se explica, sobretudo, pela diminuição das vendas de farelo de soja e de soja em grão, ao passo que, para a Coreia do Sul, a queda se explica principalmente pela redução das exportações de outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes, aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes e bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes. Com relação aos Estados Unidos, o encolhimento é devido ao fumo não manufaturado, às armas e munições, aos equipamentos domésticos de metais comuns, à celulose e aos produtos residuais de petróleo e materiais relacionados.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Nota: 1. Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado em julho e setembro de 2025, em dólares.

2. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor entre julho e setembro de 2025, comparativamente a 2024.

1.2 Exportações entre janeiro e setembro de 2025

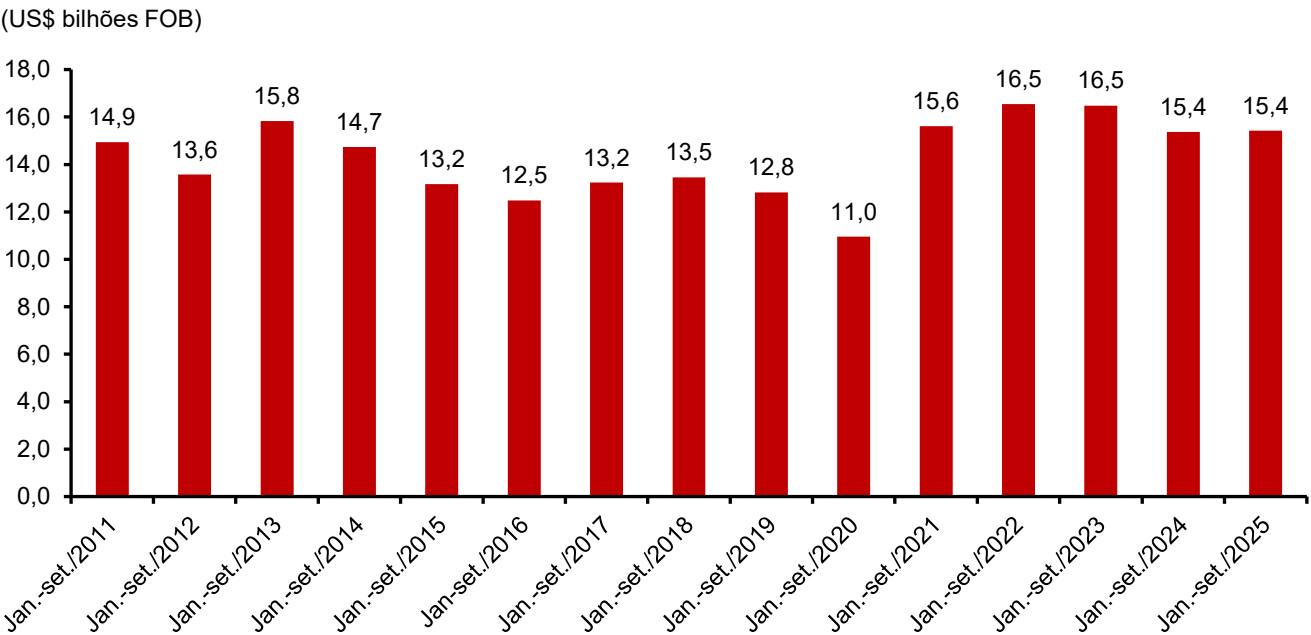
Nos primeiros nove meses de 2025, as exportações gaúchas totalizaram US\$ 15,4 bilhões — um avanço de 0,3% em relação ao ano anterior. Como mencionado anteriormente, esse movimento só foi possível pelo desempenho positivo do primeiro trimestre do ano, uma vez que, a partir de abril, foram



registradas quedas mensais em comparação com igual período de 2024. Em termos absolutos, o crescimento de 0,3% das vendas externas do RS implicou uma soma de US\$ 48,2 milhões.

Gráfico 4

Exportações totais do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2011-25



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

O desempenho levemente positivo das exportações gaúchas nos três primeiros trimestres de 2025 coaduna com a soma registrada pelos estados brasileiros nesse período, que cresceu 0,4%. Dessa forma, o Rio Grande do Sul não apenas se manteve na sétima posição no *ranking* dos principais estados exportadores — atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Pará —, mas também manteve sua participação em 6,1% de 2024 para 2025.

Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — jan.-set. 2011-25

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO		
			Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p)
São Paulo	52.447.947.392	20,8	- 297.065.224	- 0,6	- 0,2
Rio de Janeiro	33.609.237.222	13,3	- 1.793.620.177	- 5,1	- 0,8
Minas Gerais	32.962.447.441	13,1	1.251.324.999	3,9	0,5
Mato Grosso	22.529.488.628	8,9	263.007.307	1,2	0,1
Paraná	17.692.912.996	7,0	- 438.109.900	- 2,4	- 0,2
Pará	17.627.417.854	7,0	608.498.801	3,6	0,2
Rio Grande do Sul	15.422.922.161	6,1	48.164.396	0,3	0,0
Goiás	10.355.093.945	4,1	561.253.169	5,7	0,2
Santa Catarina	9.006.586.895	3,6	434.967.175	5,1	0,2
Bahia	8.327.162.359	3,3	- 350.101.703	- 4,0	- 0,2
Demais UFs	32.104.366.534	12,7	603.590.766	1,9	0,2
TOTAL	252.085.583.427	100,0	891.909.609	0,4	-

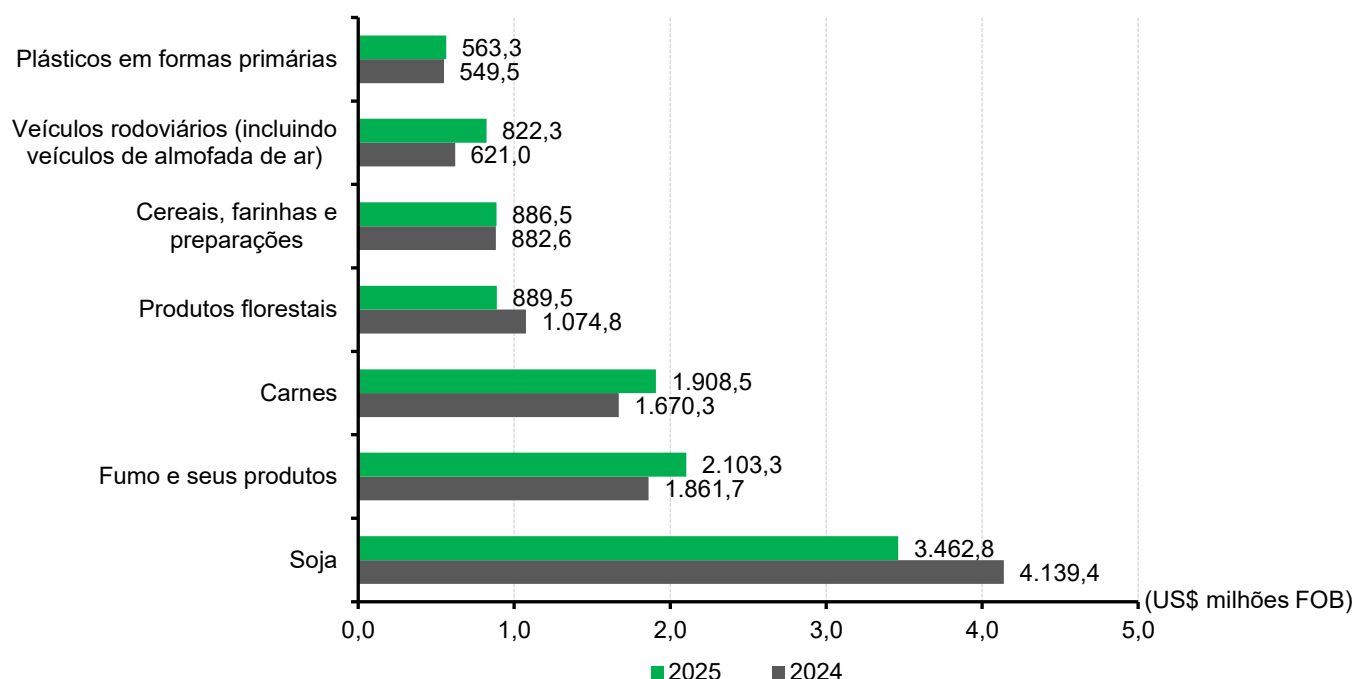
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).



Os cinco principais setores exportadores da economia gaúcha, entre janeiro e setembro de 2025, foram: complexo soja (US\$ 3,5 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 2,1 bilhões), carnes (US\$ 1,9 bilhão), produtos florestais (US\$ 889,5 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 886,5 milhões). Esses setores situam-se entre os principais segmentos exportadores do Rio Grande do Sul desde o início da série histórica, em 1997.

Gráfico 5

Principais setores exportadores do Rio Grande do Sul — jan.-set./2024 e jan.-set./2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Em termos de *performance*, nota-se que a relativa estabilidade, no período, foi possível em razão dos avanços nos setores de fumo e seus produtos (mais US\$ 241,5 milhões; 13%), carnes (mais US\$ 238,2 milhões; 14,3%) e veículos rodoviários (incluindo veículos de almofada de ar) (mais US\$ 201,3 milhões; 32,4%). Em contrapartida, apresentaram as maiores quedas, nos primeiros nove meses de 2025, o complexo soja (menos US\$ 676,6 milhões; -16,3%) e os produtos florestais (menos US\$ 185,3 milhões; -17,2%).

Em termos de produtos, vê-se que a ampliação das vendas externas de fumo e seus produtos ocorreu devido ao fumo não manufaturado (mais US\$ 195,2 milhões; 11,4%). No segmento de carnes, a suína (mais US\$ 143 milhões; 32%) e a bovina (mais US\$ 116,3 milhões; 60,1%) avançaram e compensaram a retração da carne de frango (menos US\$ 23,6 milhões; -2,5%). Já no setor de veículos rodoviários, o destaque foram os veículos automóveis de passageiros (mais US\$ 101,4 milhões; 79,6%) e partes e acessórios de veículos automotivos (mais US\$ 96,7 milhões; 24%). Entretanto, no complexo soja, houve queda na soja em grão (menos US\$ 515,9 milhões; -17,9%), no farelo de soja (menos US\$ 150,2 milhões; -14,4%) e no óleo de soja (menos US\$ 10,5 milhões; -4,8%). Por último, o setor de produtos florestais apresentou uma retração em razão, sobretudo, da celulose (menos US\$ 129,9 milhões; -16,5%).

No que se refere aos destinos das exportações gaúchas nos nove primeiros meses de 2025, os destaques foram: China (21%), União Europeia (12,7%), Estados Unidos (8,8%), Argentina (7,2%), Vietnã



(3,6%), Chile (2,7%), Paraguai (2,7%) e Uruguai (2,7%). Esses oito destinos concentraram 61,4% do valor exportado no período.

Os principais destaques positivos dos três primeiros trimestres de 2025, em termos absolutos, foram a Argentina (mais US\$ 348,5 milhões; 45,7%), a Indonésia (mais US\$ 264,1 milhões; 186,6%) e Singapura (mais US\$ 107,8 milhões; 69,8%). Em compensação, a China (menos US\$ 505,7 milhões; -13,5%), a Coreia do Sul (menos US\$ 212,3 milhões; -41,2%) e o Irã (menos US\$ 201,3 milhões; -61,7%) apresentaram as maiores retrações absolutas no período.

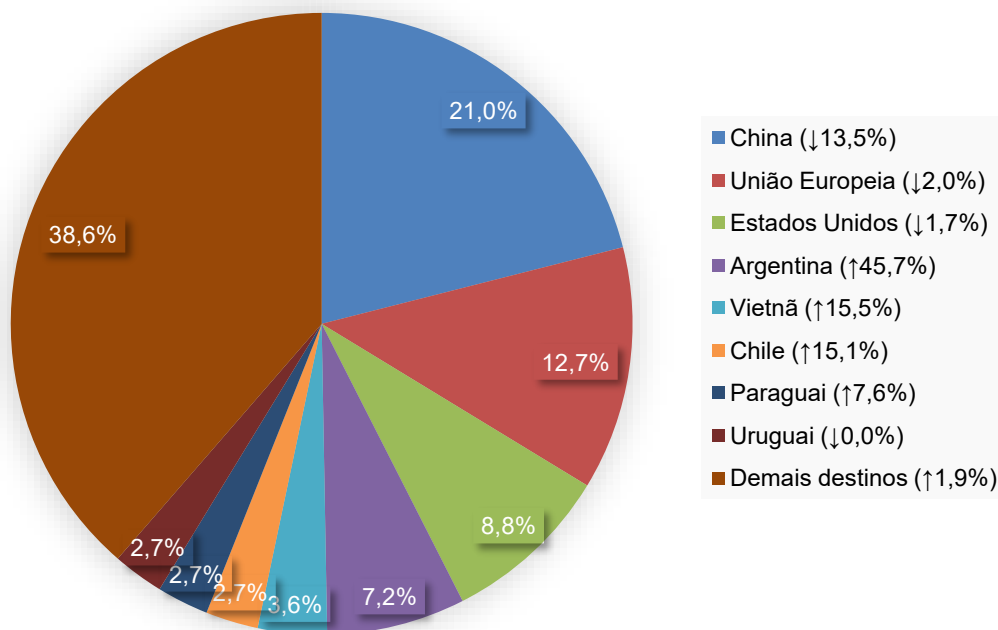
Veículos automóveis de passageiros (mais US\$ 103,3 milhões; 358,9%), partes e acessórios de veículos automotivos (mais US\$ 77,6 milhões; 52,2%) e partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários (mais US\$ 35,1 milhões; 137,6%) foram os setores que mais avançaram em vendas para a Argentina. Ademais, farelo de soja (mais US\$ 125,3 milhões; 464,3%), fumo não manufaturado (mais US\$ 74,2 milhões; 89,4%) e cereais (mais US\$ 49 milhões) se destacaram nas exportações para a Indonésia. Com relação à Singapura, o realce se deve aos óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (mais US\$ 73,4 milhões; 129,1%) e à carne de frango (mais US\$ 22,9 milhões; 57,2%)

Por outro lado, soja em grão (menos US\$ 303,7 milhões; -11,8%), carne suína (menos US\$ 87,1 milhões; -62,1%), carne de frango (menos US\$ 73,9 milhões; -99,9%) e celulose (menos US\$ 30,5 milhões; -13,6%) foram determinantes para a queda das exportações para a China. Com relação à Coreia do Sul, outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (menos US\$ 79 milhões; -100%), aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes (menos US\$ 58,3 milhões; -99,8%), bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (menos US\$ 43,7 milhões; -100%) e farelo de soja (menos US\$ 31,6 milhões; -15,3%) deram o tom negativo do período. Já no que diz respeito ao Irã, o destaque negativo foram o farelo de soja (menos US\$ 166,1 milhões; -68,2%) e, em menor medida, a soja em grão (menos US\$ 40,2 milhões; -59,7%).



Gráfico 6

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — jan.-set./2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Nota: 1. Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado nos nove primeiros meses de 2025, em dólares.

2. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor nos nove primeiros meses de 2025, comparativamente com 2024.

2 Guerra tarifária de Donald Trump

O terceiro trimestre de 2025 foi marcado pela intensificação da guerra tarifária promovida por Donald Trump contra o resto do mundo. Com relação ao Brasil, após a imposição inicial de uma tarifa geral de 10% sobre todas as importações em abril, Trump determinou, em 9 de julho de 2025, que instituiria uma tarifa adicional de 40% sobre a taxa anterior, com validade a partir de 1.º de agosto (Catto, 2025). Com essa decisão, o Brasil tornou-se, junto com a Índia, o país mais afetado pelo tarifaço do presidente estadunidense.

No dia 30 de julho, entretanto, o governo dos Estados Unidos publicou uma longa lista de produtos brasileiros excepcionalizados do tarifaço anterior, de modo que essas mercadorias exportadas passariam a pagar 10% de tarifas, em oposição à taxa de 50% que caberia às demais (Estados Unidos, 2025). Frisa-se, ainda, que a alíquota de 10% passou a ser o imposto mínimo pago por todos os produtos vendidos ao país, salvaguardadas exceções previstas em negociações.

A estratégia do governo estadunidense tem sido justificada como parte de um esforço para reduzir o déficit comercial do país e reverter o processo de desindustrialização por que passam os EUA há décadas. Por mais que, de fato, os Estados Unidos tenham acumulado vastos déficits comerciais e não tenham mais o predomínio industrial de que um dia desfrutaram, ressalta-se que o Brasil não foi responsável por essa situação: desde 2009, o país tem mantido déficits comerciais com os EUA (Brasil, 2025).



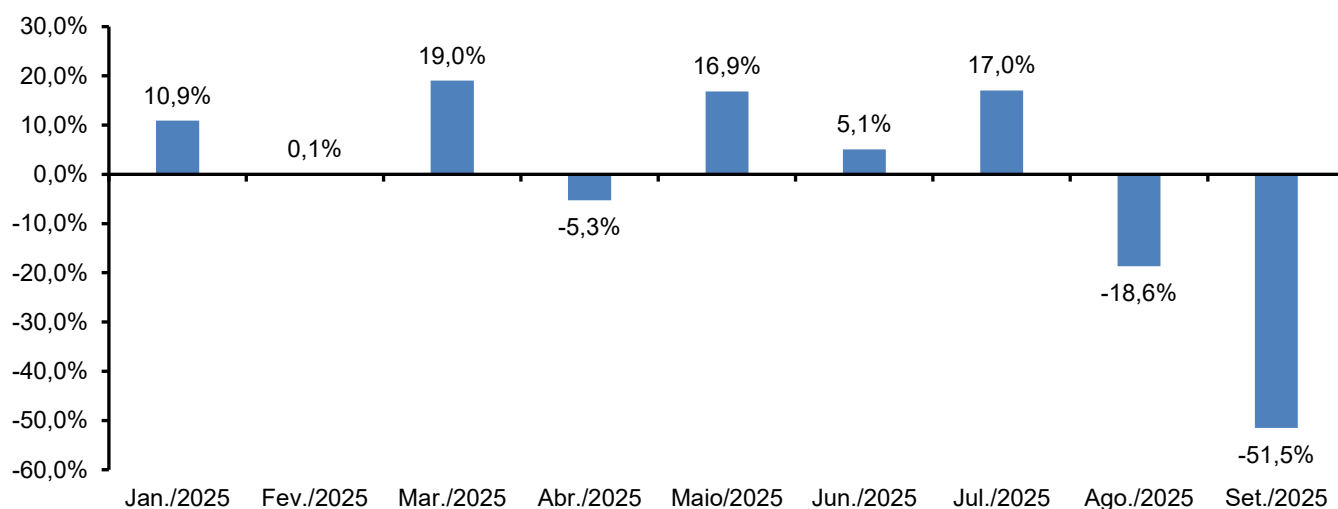
Ademais, diferentemente de seu primeiro mandato, quando a guerra comercial foi utilizada contra a China ou para proteger alguns setores industriais específicos, desta vez, Donald Trump optou por medidas que vêm sendo aplicadas de forma ampla, atingindo parceiros históricos e segmentos diversos, desde produtos agrícolas e industriais até bens de consumo. Além disso, as sucessivas alterações nas listas de produtos tarifados e a ausência de previsibilidade quanto à duração das medidas têm contribuído para elevar a incerteza nos fluxos globais de comércio.

De sua parte, o governo brasileiro posicionou-se consistentemente contrário à postura de Trump, argumentando que o Brasil não era um dos responsáveis pelo déficit comercial estadunidense. Mesmo assim, manteve-se a possibilidade de negociações bilaterais, desde que versassem sobre assuntos comerciais. Isso porque, na carta enviada no dia 9 de setembro, Trump alegou que a aplicação das novas tarifas se dava por razões de ordem política interna do Brasil, tema sobre o qual o governo do país se recusou a debater (Chade, 2025).

Em termos concretos, a análise das estatísticas para o período desta nota técnica permite reconhecer que o tarifaço de Donald Trump muito provavelmente teve desdobramentos negativos para as exportações gaúchas para os Estados Unidos. Quando se faz uma comparação dos valores mensais de janeiro a setembro de 2025 com igual período do ano anterior, vê-se que as vendas externas do RS para os EUA apresentaram taxas positivas em todos os meses, à exceção de abril. Entretanto, as quedas de agosto (-18,6%) e, sobretudo, setembro (-51,5%) reverteram essa trajetória, conforme se vê no Gráfico 7.

Gráfico 7

Variação anual das exportações mensais do Rio Grande do Sul para os Estados Unidos — jan.-set./2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Os valores nominais das exportações gaúchas para os Estados Unidos, nos primeiros nove meses de 2025, também traduzem o impacto da guerra comercial. Enquanto, entre janeiro e julho, registrou-se um crescimento absoluto de US\$ 94,3 milhões nessas vendas (um avanço de 9%), em agosto e setembro houve uma retração absoluta de US\$ 118,4 milhões (uma queda de 35,7%). Por conta disso, nos três primeiros trimestres de 2025, as exportações totais do RS para os EUA caíram US\$ 24,2 milhões (-1,7%).

Ao averiguar as consequências no âmbito dos produtos, a Tabela 2 possibilita a identificação dos dez principais itens impactados, em termos nominais, pelo tarifaço estadunidense. Com efeito, entre



agosto e setembro de 2025, o fumo não manufaturado apresentou a maior diminuição em comparação com o ano anterior (- US\$ 51,8 milhões; -76,7%), seguido de armas e munições (- US\$ 24,6 milhões; -74,5%) e celulose (- US\$ 19 milhões; -81,2%). Somados, esses três produtos totalizam US\$ 95,4 milhões em perdas, 80,6% da retração do período.

Tabela 2

Variação das exportações dos principais produtos com retração — ago.-set. 2024-25

PRODUTO	VARIAÇÃO	
	Valor (US\$ FOB)	Valor (%)
Fumo não manufaturado	- 51.848.486	- 76,7
Armas e munições	- 24.554.858	- 74,5
Celulose	- 19.002.995	- 81,2
Equipamentos domésticos de metais comuns	- 9.044.843	- 70,2
Tratores agrícolas	- 7.832.276	- 78,7
Madeiras em bruto e manufaturas de madeira	- 7.034.351	- 49,4
Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados	- 6.073.776	- 100,0
Partes e acessórios dos veículos automotivos	- 3.548.967	- 26,9
Móveis e suas partes; roupas de cama, colchões, suportes de colchão, almofadas e semelhantes	- 3.487.401	- 46,0
Couros e peles	- 2.620.115	- 50,3
TOTAL	- 118.417.019	- 35,7

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Em contrapartida, outras mercadorias apresentaram uma tendência oposta, mesmo diante do tarifaço, e mostraram taxas de crescimento entre agosto e setembro de 2025 em relação ao ano anterior. Conforme sinaliza a Tabela 3, na qual constam os dez principais produtos que avançaram em termos de vendas para os Estados Unidos, observa-se que os maiores destaques são outros produtos químicos orgânicos (mais US\$ 6,8 milhões; 3115,5%), motores de pistão e suas partes (mais US\$ 4,9 milhões; 65,2%), sebo bovino (mais US\$ 4,6 milhões; 335,3%) e outras gorduras e óleos de origem animal (mais US\$ 4 milhões; 20.425,2%).

Tabela 3

Variação das exportações dos principais produtos com crescimento — ago.-set. 2024-25

PRODUTO	VARIAÇÃO	
	Valor (US\$ FOB)	Valor (%)
Outros produtos químicos orgânicos	6.830.863	3115,5
Motores de pistão e suas partes	4.913.690	65,2
Sebo bovino	4.614.089	335,3
Outras gorduras e óleos de origem animal	4.024.381	20425,2
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	3.819.426	889,2
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	2.482.691	13,0
Aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes	2.312.377	495,8
Calçados	2.309.971	9,4
Carne bovina	2.062.938	58,7
Operações especiais e <i>commodities</i> não classificadas de acordo com o tipo	1.680.074	291,2
TOTAL	- 118.417.019	- 35,7

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Considerando que a imposição de tarifas adicionais de 50% causa repercussões inequívocas para a exportação de mercadorias, duas explicações surgem para a existência de produtos que apresentaram



taxas de crescimento, mesmo nesse cenário adverso. Em primeiro lugar, como mencionado anteriormente, o governo estadunidense aprovou uma lista de isenções para alguns setores econômicos brasileiros, o que naturalmente também beneficiou o Rio Grande do Sul. Desse modo, segmentos que não foram contemplados pelo tarifaço puderam manter uma trajetória ascendente em suas vendas.

Ademais, é imperativo recordar, ainda, que há casos de produtos que, embora tenham aumentado em termos de exportações para os Estados Unidos nesse período, também foram punidos com a taxa extra de 50%, mas que conseguiram crescer mesmo assim. Entretanto, é possível que, nesses casos, haja uma desaceleração no ritmo de avanço que vinha acontecendo nos meses anteriores ao início da aplicação das novas tarifas. Na Tabela 4, estão indicados os dez produtos que sofreram as maiores inflexões proporcionais nas comparações janeiro-julho e agosto-setembro.

Tabela 4

Comparação das variações dos produtos pré e pós-tarifaço — ago.-set. 2024-25

PRODUTO	VARIAÇÃO PRÉ-TARIFAÇO (jan.-jul./2025)		VARIAÇÃO PÓS-TARIFAÇO (ago.-set./2025)		COMPARAÇÃO JAN-JUL E AGO-SET DE 2025	
	Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Valor (US\$ FOB)	Diferença (p.p.)
Sucos de maçã	2.140.886	6913,9	-	-	- 2.140.886	- 6913,9
Produtos diversos da indústria química, de origem vegetal	1.358.858	179,9	- 274.810	- 85,7	- 1.633.668	- 265,6
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	101.997.494	251,6	2.482.691	13,0	- 99.514.803	- 238,7
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	2.336.927	99,0	- 600.539	- 75,0	- 2.937.466	- 174,0
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos	529.058	98,4	185.249	-52,7	- 714.307	- 151,1
Fumo manufaturado	1.614.270	86,0	- 546.387	- 44,1	- 2.160.657	- 130,1
Outros produtos de origem animal	4.843.935	50,3	- 2.233.147	- 54,8	- 7.077.082	- 105,2
Pulverizadores	1.098.482	72,4	- 286.065	- 31,4	- 1.384.547	- 103,7
Carne bovina	33.830.400	160,0	2.062.938	58,7	- 31.767.462	- 101,3
Outros artigos manufaturados diversos	1.336.927	93,3	- 39.730	- 7,8	- 1.376.657	- 101,1
TOTAL	94.250.982	9,0	- 118.417.019	- 35,7	- 24.166.037	- 1,7

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

À luz da Tabela 4, nota-se que, de fato, alguns produtos que apresentaram crescimento no bimestre agosto-setembro em relação ao mesmo bimestre do ano anterior estiveram entre aqueles com as maiores desacelerações para o período. Destacam-se, aqui, as máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes e a carne bovina. Isso porque, se, nos meses pré-tarifaço, esses produtos apresentaram expressivos aumentos (mais US\$ 102 milhões; 251,6%, e mais US\$ 33,8 milhões; 160%), esses avanços diminuíram sensivelmente no bimestre posterior (mais US\$ 2,5 milhões; 13%, e mais US\$ 2,1 milhões; 58,7% respectivamente).

Em síntese, os dados dos três primeiros trimestres de 2025 indicam que o tarifaço imposto pelos Estados Unidos a partir de agosto teve impacto sobre as exportações gaúchas, especialmente nos segmentos que não foram excepcionalizados. Embora alguns setores tenham demonstrado capacidade de adaptação — seja pela antecipação de embarques em julho, seja pela recomposição parcial das vendas em setembro —, o padrão predominante foi de desaceleração expressiva entre os períodos pré e pós-tarifaço. A magnitude dessas variações sugere que as medidas tarifárias estadunidenses não apenas



alteraram o fluxo comercial imediato, mas também introduziram um elemento adicional de incerteza nas cadeias produtivas do estado, reforçando a necessidade de diversificação de mercados e de estratégias de mitigação de riscos externos.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 13 out. 2025.

CATTO, André. Trump manda carta a Lula e anuncia tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. **G1**, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/09/trump-manda-carta-a-lula-e-anuncia-tarifa-de-50percent-sobre-produtos-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2025.

CHADE, Jamil. Lula escreve para Trump: soberania não é negociável. **UOL Notícias**, 14 set. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2025/09/14/lula-escreve-para-trump-soberania-nao-e-negociavel.htm>. Acesso em: 13 out. 2025.

ESTADOS UNIDOS. White House. **Addressing threats to the United States by the government of Brazil**. Washington, D.C.: Casa Branca, 30 jul. 2025. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2025/07/addressing-threats-to-the-us/>. Acesso em: 13 out. 2025

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática: **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: julho 2025. [Brasília, DF]: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 17 jul. 2025.

